

INSTITUTO
Documentação
SOCIOAMBIENTAL
Fonte _____
Data 11/8/2000 Pg 113
Class. 167

CAIAPÓS

Delegado culpa indigenista por seqüestro

Francisco Rocha, da Funai, é apontado como mentor intelectual do caso dos reféns

CARLOS MENDES
Especial para o Estado

BELÉM – O indigenista Francisco Rocha, da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Colider (MT), foi apontado ontem pelo delegado Rivelino Pantoja, da Polícia Federal de Santarém, como “mentor intelectual” do seqüestro de 16 turistas e pescadores esportivos por 30 índios caiapós da Reserva Baú, na região de Novo Progresso, sudoeste do Pará. Rivelino considerou “bem elaborado” o plano para manter os reféns – dez deles vindos de Avaré (SP) e seis de Novo Progresso – por tantos dias na aldeia. O comerciante de Novo Progresso Francisco Lopes da Silva também é citado no relatório como envolvido no seqüestro.

Segundo o delegado, Silva teria levado os turistas para

dentro da reserva e depois avisado os índios sobre a presença do grupo na área. O comerciante está foragido desde que a PF passou a investigar sua suposta participação, como intermediário, no comércio de mogno entre os caiapós e madeireiros da cidade e de municípios de Mato Grosso localizados na fronteira com o Pará.

O relatório do delegado foi encaminhado à superintendência da Polícia Federal em Belém, que determinou a abertura de inquérito. No início da próxima semana, a PF mandará novamente seus agentes a Novo Progresso para aprofundar as investigações.

Inquérito – Durante a fase de inquérito serão ouvidos, além de Rocha e Silva, o presidente da Funai, Glênio Alvarez, que tem refutado a suspeita levantada contra seu

funcionário, os caciques caiapós Motinó e Bei, pecuaristas de Novo Progresso e o chefe do posto da Funai em Colider, cacique Megaron Txucarãmãe.

“Meu objetivo é esclarecer os fatos e dar a todos a oportunidade de dizer o que sabem”, disse Rivelino. Para o delegado, a ligação entre Silva, os caiapós e os madeireiros é muito estreita. “Esse homem possui até casa de sua propriedade dentro da Reserva Baú”, comentou.

O funcionário da Funai Francisco Rocha negou as acusações. “Eu fui lá enviado pela direção da Funai para participar das negociações sobre a demarcação da reserva e tentar a libertação dos reféns”, explicou. O cacique Megaron também saiu em defesa de Rocha: “Isso é um absurdo”, afirmou. “Ele foi lá na aldeia apenas para ajudar.”

AÇÃO DE
COMERCIANTE
SERÁ
APURADA